



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare in dum nostri novere libetit
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folia ss regas das
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

O Diabo na ceia do Grande Frederico, anecdotá de Voltaire, contada pelo Marquez de Villevielle em suas Memorias.

Era o adjuncto em Postdam : ião para a ceia, onde só devia achar-se hum pequeno numero de convidados ; e viñhão a ser ; o Rei , o Principe Henrique , irmão do mesmo Rei , hum de seus Ajudantes de Campo , o Feld-marechal de Mollendorff , Quintus Icilius , nomes Romanos burlescamente applicados ao Coronel Guichard , o Marquez d'Argens , Francez philosophante , Le Mettrie , medico athêo , instruido , cynico , insolente , e lisonjeiro , o Barão de Poelsitz , camarista , velhaco moquenco , e descarado , que mudava de Religião , como de botas , o Abbade de Prades , sacerdote Francez , athêo , e conego de Breslaw , o famoso Maupertuis , presidente d'Academia de Berlin , ainda não inimisado com Voltaire , e finalmente o mesmo Voltaire . ,

„ Erão ao todo dez convidados , todos de boa companhia , acostumados a reunir-se detestando-se reciprocamente ,

mas contidos pela presença de Frederico , que os fazia tremer atodos , desde seu proprio irmão até Maupertuis . Só Voltaire imperterrita lutava , como homem de genio contra o Rei , com quem pretendia emparelhar . O Rei de Prussia o amava , o venerava , e ao mesmo tempo o desprezava , e aborrecia , de sorte que estas duas altas reputações por hum effeito extravagante atrahião-se , e repellião-se mutuamente . ,

„ Tomou assento Frederico : á sua direita estava Voltaire , á esquerda o veneravel Mollendorff defronte do Principe Henrique , e os mais indistintamente aqui , e ali . „ Senhores , diz Frederico , ao sentar-se , eu contava fazer-vos ceiar hoje com hum Cavalheiro muito mais illustre , do que eu : mas parece , que a etiqueta lhe não permite gozar dos prazeres da boa compagnia .

Maupertuis — Cavalheiro mais illustre , do que o Rei ? Quem he esse sobre a terra ? V. Magestade não disse hum , que tenha titulo mais elevado ; que neste caso designaria o Imperador : além

disto está o Imperio quasi em vacancia.

La Mettric — Isso he modestia da parte de S. Magestade : elle quer dizer hum genio superior ao seu ; por ex., Arnauld , ou La Beaumelle....

Voltaire — Apage ! Sar. Doutor , não elogie a esses miseraveis nem por gracejo.

O Rei — Voltaire , chamai-os antes bellos espiritos.

Marpert. — Hum será o primeiro Historiador dos nossos dias , quando a idade lhe esfriar o fogo ; o outro o primeiro poeta

O Principe Henrique — Depois que morrer Voltaire.

Volt. — Ai Sr. , nada de correctivos. O Sr. presidente diz o que pensa ; e esta profissão de fé em matéria de gosto demonstra , que elle pensa como diz.

(Moperteus picado desta torquezada ia dar-lhe o troco : mas Freterico tomou a palavra , e todos se calárao.)

O Rei — Sim Senhores , eu esperava ceiar com hum Cavalheiro mais nobre , do que eu , maior , que o Imperador , maior até que o Rei de França , Cavalheiro , q ie ontr' ora era conhecido na Europa pelo simples titulo de Rei ; por que a sua casa he a mais antiga do mundo.

O Abbe de Prades — Eu não sabia , que o Papa viajava incognito , e menos pela Prussia.

O Rei — Senhor Conego de Breslaw , peza-me o vosso erro ; por que agora já não ousarei dizer á illustre compagnia , que o hosp de augusto , que esperava , he o Diabo em pessoa , e altissimo , e excellentissimo Principe Satanaz.

O Marquez d'Argens — Não sei , sendo eu seu Secretario , como se não dirigio à minha pequena Seuhoria para lhe servir de Mestre-salla.

(N. B. O Marquez d'Argens tinha feito representar o inferno , e os demônios nas suas *Cartas Cabalisti*;

cos , continuaçao das Cartas Judias , e Chinezes .)

Icilius — Que , Sr. ! Temos o Dia-
bo em Berlin ?

O Rei — Se vos esprantaes disto , per-
guntei ao Barão de Pöhlitz , e elle vos
contará , como há muito tempo o vio
no fundo da sua bolsa.

(Foi mui aplaudida a pilharia do Rei.)

Volt. — Por vida minha , Sr. que muito sinto , que o Sr. Diabo não acei-
tasse o convite ; primeiramente para
ver como se fazem os Reis do outro
mundo , e depois para poupar a dous
grandes homens á pouco tão fallados , o
cançasso de emprehender tão extensa
viagem para ir puchar o Diabo pelo
rabo.

Maupert ao Conde Henrique — Ahí
temos Voltaire nos seus geraes , a im-
piade.

Volt. , que o ouvira — Para nos vi-
sitar dár-se á casa , que S. Magestade
Cornuda se aproveitasse do beraco , que
lhe abrissem em alguma parte do globo
terraqueo ? Mas tambem pode ser , que
viesse todo besuntado de pez da cratera
de Hécia.

O Prince. Henr. — Sr. V. Magesta-
de está chespuçando.

O Rei — Não , meu irmão. No meu
galinete está hum homem , que se o-
brigen a mostrar o Diabo , com a con-
dição de lh'on appresentar pergaminho
virgem , hum gato preto , huma faca ,
que nunca tivesse servido , e hum Pa-
die , que não esteja em peccado mor-
tal , e convenha em dizer Missa ás a-
vesgas... Ficai quèdo , Sr. Conego de
Breslaw ; por que como vos conheço
com trezamazias , nunca me lembrai de
vô para este effeito : já descobri hum
pobre Cura , que andava morto á fome ;
os telhados de Palacio subministráro-
me o gato ; o mais facil he encontrar-sey
Por tanto acabada a ceia , os que forem
curiosos virão comigo ver o Diabo.

Maupert. — Mas , Sr. , os meus

principios religiosos! . . .

Volt. — Sim, Presidente, nós já sabemos, que elles vos não permittem passar o tempo, se não com os vossos dous Lapponios (1º de saber, que quando Maupertuis viajou pelo Norte da Europa levára consigo d'us pequenos Lapponios.) Este novo e igramma quasi suscita a de confiança dos dous: mas o Rei, que n'aquelle occasião não os queria, disse a Voltaire com alguma acribomia.

O Rei — Aposto, que Satanaz excuseu-se de ceiar conmosco; por que faz garbo de não ser em parte alguma o segundo em malicia?

Volt. Ah! Sr., já vejo, que V. Magestade não quer deixar a Satanaz nenhuma superioridade.

La Mettrie — Estou doudo por ver o Diabo para lhe dizer nas barbas, que não creio nem nelle, nem em Deos.

(A esta blasfemia persignou-se Maupertuis.)

Volt. para de Prades — Padre, excommungai-me aquelle maroto tão insensato, que duvida do Diabo, quando conhece tantos seus colegas.

O Feld-Marechal — E negareis, Doutor, a existencia do diabo, se elle vos vem ver face á face?

La Mettrie — Sr. Feld-Marechal, quem he, que não conhece as peloticas de muitos charlatães, que virem em forma de nos? Se existisse o diabo, pensaes vós, que ji não teria pregado alguma unhada no Coronel, (Guichard) no marquez (d'Argens) e deixaria de me extrangular?

Icilius — Elle conheceria muito mal os seus interesses, se assim vos tractasse; por que vivo ainda lhe podeis ser util; porem morto não lhe servireis nem para um tissão.

La Mettrie — Pois bem, atem-nos juntos; que nós nos ajudaremos reciprocamente.

(Era verdade, que hum Judeo, celebre Rabbino, commentador de Tal-

mud, homem versado em as Sciencias occultar, tinha promettido mostrar o diabo por virtude dos seus encantamentos. Frederico, que em nada cria, tomou a causa por brincadeira, e desafiou o Rabbino para que o fizesse ceiar com Lucifer. O feiticeiro replicou, que elle nunca ouzaria propor tal causa a Satanaz. , , Como é Diz o Rei altivamente: pois elle não quererá pôr-se à minha meza? Ah Sr., respondeo o Rabbino, hum Rei diante delle não he mais que hum homem: mas ainda que não ceie, todavia virá ao vosso salão; se assim o determinardes. Convindo o Rei nisto, escolheu os espectadores supra mencionados. Entre tanto Maupertuis estava perplexo entre o amor proprio, e a piedade: esta prohibia-lhe o assistir a tal acto; aquelle o instigava; pois que se se retirasse seria tido em conta de covarde: mas para não dar materia a novos doestos, deixou a sala de jantar no momento, em que o Rei conduziu a companhia para o salão. Voltaire, vendo fugir o seu rival, disse ao Abade de Prades, , , Lá vai denunciar á Inquisição. , ,

Abba de Prades — Nunca iremos á Hespanha.

Volt. — Se me desse na vontade de habitar nesse Reino, não me embarraria o medo do Santo Officio; por que almoçaria pão consagrado, que estou persuadido ser causa optima para ter o corpo sô, e o espírito desembaraçado.

(Esta odiosa impiedade, que Voltaire desgostadamente repetia muitas vezes em Ferney, em vez de indignar a sociedade, só lhe provocou riso.)

La Mettrie — Senhores, Voltaire he consequente; por que disse em huma de suas produções immortais

“ Eu seria no Ganges escravo dos falsos deoses, Christão em Pariz, Musulmano nestes sitios. , ,

O Rei — E vós Poelnitz; aonde ireis Domingo, á Missa, ou ao Sermão?

Poelnitz — V. Magestade prometteo-me hum Canonicato em Magdeburg.

O Rei — He verdade, meu Barão, que me esqueci de vós. O mal está feito: dos bens da Igreja não tenho mais que dar nem prebenda Lutherana, nem Reitorado Calvinista, nem Curado Católico: todavia fazei-vos judeo, que ainda tenho a nomeação d'uma presidência da Sinagoga.

(Este chasco doloroso, lancado a um homem, a quem o mesmo Rei por seus artifícios fizera mudar de Religião por duas, ou traz vezes, não exitou na companhia, se não alacridade. Já se havia destampado tantas botelhas de Champagne, que as cabeças saltavaõ, como as rochas. Foi introduzido o Rabino, figurão grave, e de fisionomia austera, atenuado pelo trabalho, paido, vergado, posto que de estatura alta. Traza um gorro na cabeça, e em cada dêdo amuletos, ou aneis com figuras da magica. Sepezava em huma mão huma vara d'ágao polido, e na outra o seu livro d'encantamento. Voltaire foi o primeiro, que se dirigio ao Rabino; e com huma voz, que a boracheira tremula disse — „Sezás tu descendente do abominavel Joasda, que nós outros *Welches* chamamos *Joac*? Sim, respondeo o Rabino: elle he hum dos nossos sanctos, que exterminou a detestavel Athalia. — Voltaire assustado da expressão feroz, com que o homem proferio estas palavras, recuo, dizeando a d'Argens. — Já me não admirará, se este velho velhaco nos mostrar o diabo; por que sae onde o haue achado, que he em seu proprio coração. —

(Continuar-se-á.)

VARIÉDADE:

ANECDOTAS.

A adulação de hum Cortezão!

Hum Príncipe, que tinha perdido quasi todos os dentes, lamenava-se desta falta a hum cortezão, que os possuia excellentes; e este respondeu-lhe appresentando huma brillante dentadura., Ai! Sr., quem ha hi, que tem dentes, que prestem?

Outra.

Perguntando huma Rainha ao seu Camarista, que horas erão: respondeu-lhe „As que aprovare a V. Magestade.

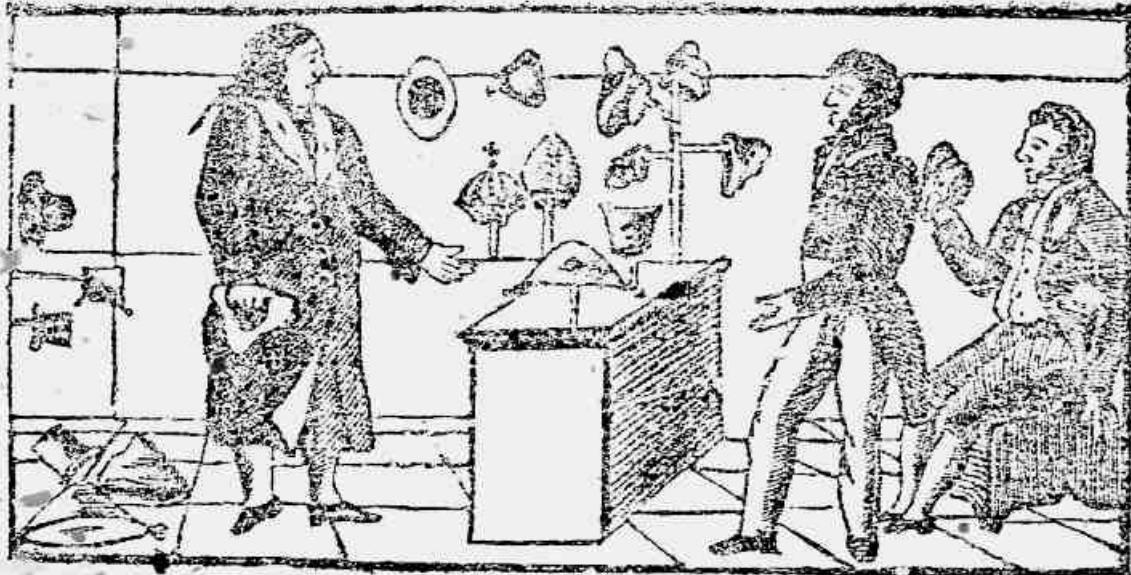
Critica.

Certo Periodiqueiro dizendo em huma companhia, que elle distribuia a gloria, hum maganão disse-lhe „Certamente, e com tanta generosidade o faz o Sr., que nenhuma deixa para si.,

Perante huma Senhora muito maligna exagerava o espirito de hum homem muito curto., „Sim, sim, diz ella, elle deve ter muito espirito; por que não gasta nenhum.

Hum Cirurgião muito estupido, mas com grande presunção de bom partearo, eo no fosse chamado varias vezes pelo Bispo a fim de tractar d'alguns famulos seus doentes, ficou mui vaidoso com essa honra, e penitrou na porta de sua morada huma taboleta que dia — Fulano de tal, Cirurgião-partearo do Senhor Bispo.





O CARAPUÇEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

Hanc servare m' a nostr' novere tibet;

Parcere versones, dicere de vittis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

O Diabo na ceia do Grande Frederico. Anecdota de Voltaire, contada pelo Marquez de Villevielle em suas Memorias.

Era o adjuncto em Postdam : ião para a ceia, onde só devia achar-se hum pequeno numero de convidados ; e vinham a ser ; o Rei , o Principe Henrique , irmão do mesmo Rei , hum de seus Ajudantes de Campo , o Feld-marschall de Mollendorff , Quintus Icilins , nomes Romanos burlescamente applicados ao Coronel Guichard , o Marquez d'Argens , Francez philosophante , Le Mettrie , medico athêo , instruido , cynico , insolente , e lisonjeiro , o Barão de Potsitz , camarista , velhaco moquenco , e descarado , que mudava de Religião , como de botas , o Abbade de Prades , sacerdote Francez , athêo , e conego de Breslaw , o famoso Maupertuis , presidente d'Academia de Berlin , ainda não inimisado com Voltaire , e finalmente o mesmo Voltaire . , ,

„ Erão ao todo de convidados , todos de boa companhia , acostumados a reuir-se detestando-se reciprocamente ,

mas contidos pela presença de Frederico , que os fazia tremer atodos , desde seu proprio irmão até Maupertuis . Só Voltaire impertinente lutava , como homem de genio contra o Rei , com quem pretendia emparelhar . O Rei de Prussia o amava , o venerava , e ao mesmo tempo o desprezava , e aborrecia , de sorte que estas duas altas reputações por hum effeito extravagante atrahissem , e repellissem mutuamente . , ,

„ Tomou assento Frederico : á sua direita estava Voltaire , á esquerda o veneravel Mollendorff defrente do Principe Henrique , e os mais indistintamente aqui , e ali . „ Senhores , diz Frederico , ao sentar-se , en contaça fazer-vos ceiar hoje com hum Cavalheiro muito mais illustre , do que eu : mas parece , que a etiqueta lhe não permite gozar dos prazeres da boa compagnia .

Maupertuis — Cavalheiro maestre , do que o Rei ? Quem he esse soberano a terra ? V. Magestade não disse hum , que tenha titulo mais elevado ; que neste caso designaria o Imperador : além

dito colo o Império quasi em vacância.

La Mettrie — Isso he modestia da parte de S. M. gestade : elle quee dizer hum senio superior ao seu ; por ex., Arnaud, ou La Beaumelle...

Voltaire — Apage ! Sr., Doutor, não chique a esses miserabilis nem por gracio.

O Rei — Voltaire, charmez os antes bellos espiritos,

Marperier — Hum serí o primeiro Historiador dos nossos dias, quando a idade lhe estivar o fogo ; o outro o primeiro poeta....

O Principe Henrique — Depois que morrer Voltaire.

Volt. — Ai Sr., nala de correctivos. O Sr. presidente diz o que pensa ; e esta profissão de fé em materia de gosto demonstra, que elle pensa como diz.

(Mopertuis picado desta torquezada ja dar-lhe o troco : mas Frederico Iomou a pa'avra, e todos se calúrão.)

O Rei — Sim Senhores, en oportava ceiar com hum Cavalheiro mais nobre, do que eu, maior, que o Imperador, maior até que o Rei de França, Cavalheiro, que outrora era conhecido na Europa pelo simpliciulo de Risi; por que a sua casa he a mais antiga do mundo.

O Abade de Prades — Eu não sabia, que o Papa viajava incognito, e anônimo, pela Prussia.

O Rei — Señor Conego de Breslaw, peza-me o vossa erro ; por que agora já não ousorei dizer a illustre compagnha, que o hosped-Augusto, que esperava, he o Diabo em pessoa, o altissimo, e excellentissimo Principe Sathanaz.

O Marquez d'Argens — Não sei, send' o seu Secretario, como se não d'esse minhha pequena Sechoria para que servir de Mestre-salla.

(N.B. O Marquez d'Argens tinha feito representar o inferno, e os demônios nas suas *Carlás Cabalistas*,

cas, continuaçao das *Carlás Judicais*, e *e Guinzelas*.)

Vellus — Que, Sr. ! Temos o Dia-ho em Berlin ?

O Rei — Se vos espantares disto perguntai ao Barão de Pölnitz, e elle vos contaá, como há muito tempo o viu no fundo da sua boca.

(Foi aqui aplaudida a pilheria do Rei.)

Volt. — Por vida minha, Sr. que muito ento, que o Sr. Diabo não acceditasse o convite ; primeiramente para ver como se fazem os Reis, no outro mundo, e depois para poupar a deus grandes homens á pouco tão fallados, e caçasso de emprehender tão extensa viagem para ir puchar o Diabo pelo rabo.

Haupert ao Conde Henrique — Ah temos Voltaire nos seus geraes, a impiedade.

Volt., que o ouvia — Para nos visitar dar-se-á caso, que S. Magestade Corinfa se aporeiisse do beraco, que lhe amissem em alguma parte do globo terrenquo ? Mas tu bem po le ser, que viesse todo berantado de pez da cratera de Huelga.

O Principe Henr. — Sr., V. Mag sta-de estó chos puerijo.

O Rei — Não, meu irmão. No meu gabinete está hum homim, que se obriou a mostrar o Diabo, com a condicão de lhe appresentar pergunhubo virgem, hum gato preto, huma fica, que nunca tivesse servido, e hum Padre, que não esteja em peccado mortal, e convenha em dizer Missa ás avessas... Ficai quedo, Sr. Conego de Breslaw ; por que como vos conhœço com trezamazias, nunca me lembrarei de vós para este effeito : já descobri hum pobre Cura, que andava morto à fome ; os telhados de Palacio subministrâo-nos o gato ; o mais facil he encontrar-se ; Por tanto acabou a scia, os que forem curiosos virão con... ver o Diabo.

Haupert. — Mas, Sr., os meus

princípios religiosos! : :

Pott. — Sim, Presidente, nós já s-
mos, que elles vos não permitem
sair o tempo, se não com os vossos
Lapônias (Il: de saber, que quan-
do Maupertuis viajou pelo Norte da Eu-
ropa levava consigo douz pequenos La-
pônicos.) Este novo enigma quasi
suscita a desconfiança dos dons: mas o
Rei, que n'aquelle occasião não os que-
ria, disse a Voltaire com alguma a-
cerimonia.

O Rei — Aposto, que Satanaz ex-
cusou-se de ceiar connosco; por que
faz garbo de não ser em parte alguma o
segundo em malícia?

Pott. Ah! Sr., já vejo, que V.
Majestade não quer deixar a Satanaz
nenhuma superioridade.

La Mettrie — Esou doudo por ver
o Diabo para lhe dizer nas barbas, "que
não creio nem nelle, nem em Deos."

A esta blasfêmia persignou-se Mau-
ritius.)

V. li. para de Prades — Padre, ex-
sumungai-me aquele mareto tão in-
tensato, que duvia do Diabo, quando
conhece tantos seus colegas.

O Feld-Marechal — E negarcis, Don-
tor, a existencia do diabo, se elle vos
vem ver face á face?

La Mettrie — Sr. Feld-Marechal,
quem he, que não conhece as pele-
cas de muitos charlatães, que vivem em
torno de nos? Se existisse o diabo,
pensaes vós, que ji não teria enganado
alguma unha no Coronel, (Guichard)
no marquez (d'Argens) e deixaria de
me extrangular?

Felius — Elle conhiceria muito mal
os seus interesses, se assim vos tractas-
se; por que vivo ainda lhe podeis ser
util; porem morto não lhe servi-
veis nem para um tissão.

La Mettrie — Pois bem, atem-nos
juntos; que nós nos ajudaremos re-
procamente.

(Era verdade, , e hum Judeu, ce-
lebre Rabbino, comentador de Tal-

mud, homem versado em as Sciencias
occultas, tinha promettido mostrar o
diabo por virtude das seus encantamen-
tos. Frederico, que em nada cria,
tomou a causa por brincadeira, e des-
afiou o Rabbino para que o fizesse crir
com Lucifer. O felicce, e replicou,
que elle nunca ouzaria propor tal cau-
sa a Satanaz. „ Como? Diz o Rei alti-
vamente: pois elle não quererá pôr-se
à minha inca? Ah Sr., respondeo o
Rabbino, hum Rei diante delle não ha
mais que hum homem: mas ainda que
não creia, todavia virá ao vesso salão,
se assim o determinardes. Convindo o
Rei nisto, escolheu os espectadores su-
pra mencionados. Entre tanto Mauper-
tuis estava perplexo entre o amor pro-
prio, e a piedade: esta prohibia-lhe o
assistir a tal acto; aquelle o instigava;
pois que se se retirasse seria tido em
conta de covarde: mas para não dar
materia a novos desstos, deixou a sala
de jantar no momento, em que o Rei
conduziu a companhia para o salão.
Voltaire, vendo fogir o seu rival, disse
ao Abbe de Prades, „ Lá vai denunci-
nos á Inquisição. „

Abbe de Prades — Nunça iremos á
Inquisição.

Vott. — Se me desse na vontade de
habitar nesse Reino, não me embara-
çaria o medo do Santo Ofício; por que
almoçaria pão consagrado, que estou
persuadido ser causa optima para ter o
corpo rijo, e o espírito desembarracado.

(Esta odiosa impiedade, que Voltaire
desgraçadamente repetia muitas ve-
zes em Ferney, em vez de indignar a
sociedade, só lhe provocou riso.)

La Mettrie — Senhores, Voltaire
he consequente; por que disse em hu-
ma de suas produções imortais

„ Eu seria no Ganges escravo dos
falsos deoses,

Christão em Pariz, Musulmano ne-
tes sitios. „

O Rei — E vós Poelnitz, aonde ire-
is Domingo, á Missa, ou ao Sermão?

Poelnitz a V. Magestade prometteo-me hum Canonico em Magdeburg.

O Rei — He verdade, meu Barão, que me esqueci de vós. O mal está feito: dos bens da Igreja não tenho mais que dar nem prebenda Lutherana, nem Reitorado Calvinista, nem Curado Catholico: todavia fazei-vos judeo, que ainda tenho a nomeação d'uma presidencia da Sinagoga.

(Este chasco doloroso, lançado a hum homem, a quem o mesmo Rei por seus artifícios fizera mudar de Religião per duas, ou trez vezes, não exitou na companhia, se não alacridade. Já se havia destampado tantas botelhas de Champagne, que as cabeças saltavaõ, como as rothas. Foi introduzido o Rabbino, figurão grave, e de fisionomia austera, atenuado pelo trabalho, pálido, vergado, posto que de estatura alta. Trazia hum gorro na cabeça, e em cada dedo amuletos, ou anneis com figuras da magica. Sopezava em huma mão huma vara d'ágao polido, e na outra o seu livro d'encantamentos. Voltaire foi o primeiro, que se dirigio ao Rabbino; e com huma voz, que a horracheira toruára tremula disse — „ Senzás tu descendente do abominavel Joyada, que nós outros *Welches* chamamos *Joad*? Sim, respondeo o Rabbino: elle he hum dos nossos sanctos, que exterminou a detestavel Athalia. — Voltaire assustado da expressão severa, com que o homem proferio estas palavras, recuou, dizendo a d'Argens. — Já me não admirará, se este velho velhaco nos mestrar o diabo; por que sabe onde o hade achar, que he em seu proprio coração. —

(Continuar-se-á.)

FARIEDADE!

ANECDOTAS.

A adulacão de hum Cortezão.

Hum Principe, que tinha perdido quasi todos os dentes, lamentava-se desta falta a huma cortezão, que os possuia excellentes; e este respondeo-lhe appresentando huma brilhante dentadura, „ Ai ! Sr., quem ha hi, que tem dentes, que prestem i

Outra.

Perguntando huma Rainha ao seu Camarista, que horas erão: respondeo-lhe, „ As que aprovare a V. Magestade,

Critica.

Certo Periodiqueiro dizendo em huma companhia, que elle distribuia a gloria, hum magarizo disse-lhe, „ Certamente, e com tanta generosidade o faz o Sr., que neuhuma deixa para si. „

Perante huma Senhora muito maligna exagerarão o espirito de hum homem muito curto. „ Sim, sim, diz ella, elle deve ter muito espirito, por que não gasta nenhum.

Hum Cirurgião muito estupido, mas com grande presunção de bom partearo, como fosse chamado varias vezes pelo Bispo a fim de tractar d'alguns famulos seus doentes, ficou mui vaidoso com essa honra, e pendurou na porta de sua morada huma tsboleta que dia — Fulano de tal, „ Cirurgião-partearo do Senhor Bispo.